

Sumário Executivo Pesquisa Quantitativa Regular

Edição n° 05

Junho de 2010

Sumário Executivo Pesquisa Quantitativa Regular Edição nº 05

O objetivo geral deste estudo foi investigar as percepções gerais da população brasileira em relação à atual situação do país, aos programas e às ações do Governo Federal, às políticas públicas desenvolvidas e aos temas conjunturais, de forma a contribuir para orientação dos esforços de comunicação de governo.

A pesquisa foi desenvolvida pela Meta Instituto de Pesquisa, contratada para esta finalidade pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

Este sumário apresenta os principais resultados do levantamento realizado.

1. Metodologia

Para a realização deste estudo foi utilizado o método de pesquisa quantitativo do tipo *survey*, através da técnica de entrevista pessoal domiciliar.

O público-alvo dessa pesquisa foi a população maior de 16 anos residente em domicílios particulares permanentes do território brasileiro.

A pesquisa foi aplicada em uma amostra de 4.500 domicílios, distribuídos em 335 setores censitários de 240 municípios, por todas as unidades federativas do país. Esta amostra considerou o intervalo de confiança de 95% e margem de erro amostral de 1,7% para o país.

QUADRO 1.1 - Tamanho de amostra e precisão estatística por região geográfica e Brasil

Região	Amostra	Precisão Estatística (%) *
Norte	600	4,0
Nordeste	1.000	3,1
Sudeste	1.500	2,5
Sul	800	3,5
Centro-oeste	600	4,0
Nacional	4.500	1,7

*Erro amostral máximo considerando-se um processo de amostragem aleatório simples e confiança de 95%.

2. Síntese dos resultados

- Os resultados da presente pesquisa e a análise do período de um ano de acompanhamento sobre os vários aspectos das percepções da situação do país na atualidade e da atuação do Governo Federal apontam para o crescimento significativo dos percentuais de avaliação positiva. A melhoria da qualidade de vida da população brasileira nos últimos anos foi percebida por proporção relativamente maior de entrevistados, passando de 53,8% em junho de 2009 para 67,2% em junho de 2010. Corroborando esta avaliação positiva, a percepção de que os salários vêm aumentando nos últimos anos passou de 47,9% em junho de 2009 para 61,5% em um ano depois. A situação financeira individual também indicou clara tendência de crescimento das avaliações positivas: em junho de 2009 20,7% da população brasileira consideravam que sua situação financeira individual havia melhorado nos últimos seis meses; agora, um ano depois, esse percentual alcançou 36,2%. A análise do histórico desses aspectos por Região Geográfica evidencia aumentos significativos nas avaliações positivas em todas as regiões.
- A situação relativamente melhor também é indicada pela tendência de crescimento da expectativa otimista quanto ao futuro do país: em junho de 2009 46,4% da população acreditavam que a situação do Brasil iria melhorar nos próximos cinco anos; já em junho de 2010 esse percentual subiu para 50,8%.
- Em função desse quadro de otimismo observou-se também uma tendência de crescimento da proporção de entrevistados que avaliaram a situação do país positivamente, passando de 31,6% em junho de 2009 para 44,0% atualmente. A análise do histórico de avaliações positivas

(ótimo ou bom) da situação do país por Região Geográfica aponta para uma tendência de elevação em todas as regiões, na comparação com o levantamento realizado no mesmo período do ano de 2009. A diferença na proporção da população que avalia a situação atual do país como ótima ou boa difere significativamente entre os dois períodos em todas as regiões, com exceção da Região Norte, onde não há evidências de diferença significativa entre os dois períodos.

- A saúde destacou-se como o principal problema do país (opinião de 36,0% da população) e também como a área prioritária desse segundo mandato do Presidente Lula (opinião de 28,6% da população). A área de segurança e a temática da corrupção completam a lista de principais problemas, mantendo-se a tendência de levantamentos anteriores.
- O cenário predominante otimista dos indicadores da situação do país nestes 12 meses de acompanhamento dos níveis de satisfação e avaliação relacionados ao crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população, aumento dos salários em geral, aumento do poder de compra e diminuição da pobreza, impulsionou de forma significativa a tendência de crescimento dos índices de avaliação positiva do Governo Federal, do Presidente Lula e da equipe do Governo, sendo que a avaliação positiva da equipe de Governo do presidente Lula ultrapassou a barreira dos 50% pela primeira vez desde que os levantamentos passaram a ser realizados.
- A avaliação positiva do Governo Federal passou de 49,2%, verificado em junho de 2009, para 64,4% em junho de 2010, um aumento significativo de 15,2%. A mesma tendência se verificou na proporção de avaliação positiva do desempenho do Presidente Lula, que após um ano passou de 60,5% para 76,2%, um acréscimo significativo de 15,7%. O mesmo ocorreu com o índice de avaliação da equipe do governo federal,

passando de 35,3% em junho de 2009 para 53,6% em junho de 2010, um aumento significativo de 18,3%.

- Os principais fatores responsáveis pela avaliação negativa do Governo Federal, do Presidente Lula e da equipe de governo, apontado pela parcela da população que avaliou a atuação como regular, ruim ou péssimo, se manteve sendo a corrupção e a falta de empenho do Governo Federal em combater a mesma.
- A aprovação significativamente mais elevada também foi observada em relação ao desempenho positivo da atuação do Governo Federal em relação aos programas avaliados (Escolas Técnicas Federais, Bolsa Família, Farmácia Popular Pró-Jovem, Samu, Prouni e Pronsci). Todos os programas, com exceção do Pro-uni, apresentaram aumento significativo nas proporções de avaliação positiva na comparação dos níveis de avaliação atuais com aqueles observados no levantamento de junho de 2009.
- A proporção de entrevistados que têm algum conhecimento sobre o PAC permaneceu em níveis estáveis neste período de um ano, passando de 48,8% em junho de 2009 para 50,3% atualmente, superando pela primeira vez o percentual daqueles que não conhecem ou não tem certeza se conhece o programa. A avaliação positiva do PAC, que em junho de 2009 era 53,0%, passou para 59,1% no levantamento atual, apresentando uma variação significativa entre os dois períodos.
- Uma parcela expressiva da população brasileira afirmou já ter ouvido falar no Programa Minha Casa Minha Vida (82,2%), apresentando um aumento significativo na comparação com a proporção verificada em agosto de 2009, quando era 70,6%.

- As fontes de informação sobre o Governo Federal apresentaram as mesmas tendências verificadas em levantamentos anteriores, destacando-se os meios tradicionais - televisão (à noite, principalmente), rádio e jornal impresso. Não houve oscilações significativas referentes às fontes de informação sobre o governo quando comparados os períodos de junho de 2009 com junho de 2010.
- A Internet é acessada por 48,5% da população brasileira, proporção similar aquelas verificadas nos levantamentos anteriores. Entre os usuários de internet, 68,8% são os chamados usuários domésticos, ou seja, acessam a rede em suas próprias residências. Estes dados mantêm o indicativo de que praticamente metade da população brasileira maior de 16 anos acessa a Internet, justificando a relevância deste meio como instrumento para potencializar os esforços de comunicação do Governo Federal junto à população.
- A avaliação do nível de conhecimento da população brasileira relacionado ao *crack* mostrou-se elevado (65,8%). No entanto, uma proporção expressiva dessa população (44,2%) respondeu não saber do que se trata essa palavra. A Região Sul apresenta o maior nível de conhecimento sobre a droga (75,1%). Já na Região Norte essa proporção é de 54,9%, e na Região Nordeste 56,9%.
- Os níveis de conhecimento sobre o que é o *crack* apresentaram evidências de relação significativa com a faixa etária do entrevistado e com a situação de domicílio (urbano/rural). A população mais jovem apresentou níveis de conhecimento maiores sobre a droga: entre a população de 16 a 24 anos 75,1% sabem o que é o *crack*, ao passo que entre a população de 50 anos ou mais essa proporção declinou para 48,0%. Da população urbana 67,0% responderam saber o que é o *crack*, enquanto que entre a população rural essa proporção foi de 57,9%.

- A parcela da população que sabe o que é o *crack*, em sua maioria também sabe que essa droga pode matar (96,6%). A maioria da população que conhece ou sabe o que é o *crack* também sabe que ao fumar a droga, mesmo que uma única vez, a pessoa pode se tornar dependente (88,0%).